

Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2010-2020

Sumário executivo

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL



Introdução

A elaboração de estimativas e projeções populacionais por região administrativa (RA) do Distrito Federal tem papel basilar para o planejamento governamental distrital, fornecendo subsídios para a ação estratégica do governo e para a implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Além disso, dispor de dados populacionais detalhados por sexo e idade segundo RA é imprescindível para que as ações públicas no território possam ser mais efetivas.

Acesse a pesquisa completa em:
codeplan.df.gov.br/demografia/

Como o estudo foi feito?

1

Levantamento de dados estatísticos referenciados temporal e espacialmente. Foram utilizadas as seguintes fontes

Censos Demográficos de 2000 e 2010 (IBGE);
Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) dos anos 2015 a 2018 e pesquisas sociais realizadas em RAs (Codeplan);
Informações fornecidas pelas Secretarias de Estado de Saúde e de Gestão do Território e Habitação do Distrito Federal, pela Companhia Energética de Brasília (CEB) e pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB);
Informações geográficas, a partir de imagens de satélite do Google Earth e do Geoportal da Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação;
Consultas a especialistas sobre a ocupação do território;
Visitas a áreas específicas.



2

Estratificação das regiões administrativas em localidades, que são territórios menores e com identidade sócio-espacial

Ponto de partida: mapa dos setores censitários de 2000 e 2010 do IBGE;
Critérios para reagrupamento dos setores censitários em localidades:
Identidade do território;
Delimitação dos setores censitários de 2010 (com exceções);
Delimitações de regiões administrativas utilizadas pela Codeplan;
Proposta da Secretaria de Gestão do Território e Habitação.



3

Cálculo das estimativas e projeções

Método de relação de coortes (Duchesne): localidades de crescimento estável;
Métodos mistos (componentes demográficas, variáveis sintomáticas e imputação de estruturas por sexo e idade): localidades de crescimento intenso e áreas novas.



Para que estimativas de projeções populacionais são utilizadas?

Elaboração de políticas públicas

Saúde

Planejamento da demanda por vagas hospitalares;
Estimativa da demanda por leitos;
Planejamento da demanda por diferentes especialidades para atendimento por grupos etários;
Programação de campanhas de vacinação.

Assistência Social

Análise da necessidade de construção de novas unidades de atendimento;
Avaliação sobre aumento de atendimento;
Distribuição de profissionais entre as unidades;
Planejamento orçamentário.

Educação

Planejamento da oferta de vagas em creches e escolas;
Estimativa do número e da necessidade de formação de professores.

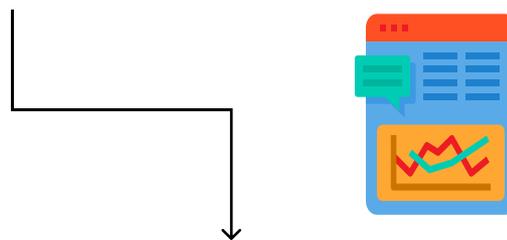
Previdência

Elaboração do orçamento previdenciário.



Produção de dados desagregados

- Por sexo
- Por idade
- Para delimitações geográficas menores



Na prática, como os dados desagregados podem auxiliar um gestor público?

Um gestor escolar precisa estimar com a máxima precisão possível quantas vagas ofertar na creche de uma determinada região administrativa no ano de 2020 e, para isso, é necessário saber quantas crianças de 0 a 3 anos residem no território. No entanto, o gestor só possui os dados disponibilizados pelo IBGE, que não são desagregados (ou segmentados) por região administrativa e por essa faixa etária específica. As projeções elaboradas pelo Núcleo de Estudos Populacionais da DIPOS/Codeplan vêm para suprir essa lacuna.

Subsidiar o cálculo de indicadores e outros trabalhos técnicos

- Complementar os dados produzidos pelo Censo de 2010
- Ponderar os dados das pesquisas domiciliares, sobretudo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)
- Calcular indicadores previstos nos Planos Plurianuais (PPA) e incluídos nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), no nível local



Identificar previamente desafios e oportunidades que surgirão em virtude das mudanças demográficas

Principais resultados

Índice de Envelhecimento

Razão entre a população com 60 anos ou mais e a população menor de 15 anos multiplicada por 100.

Bônus demográfico

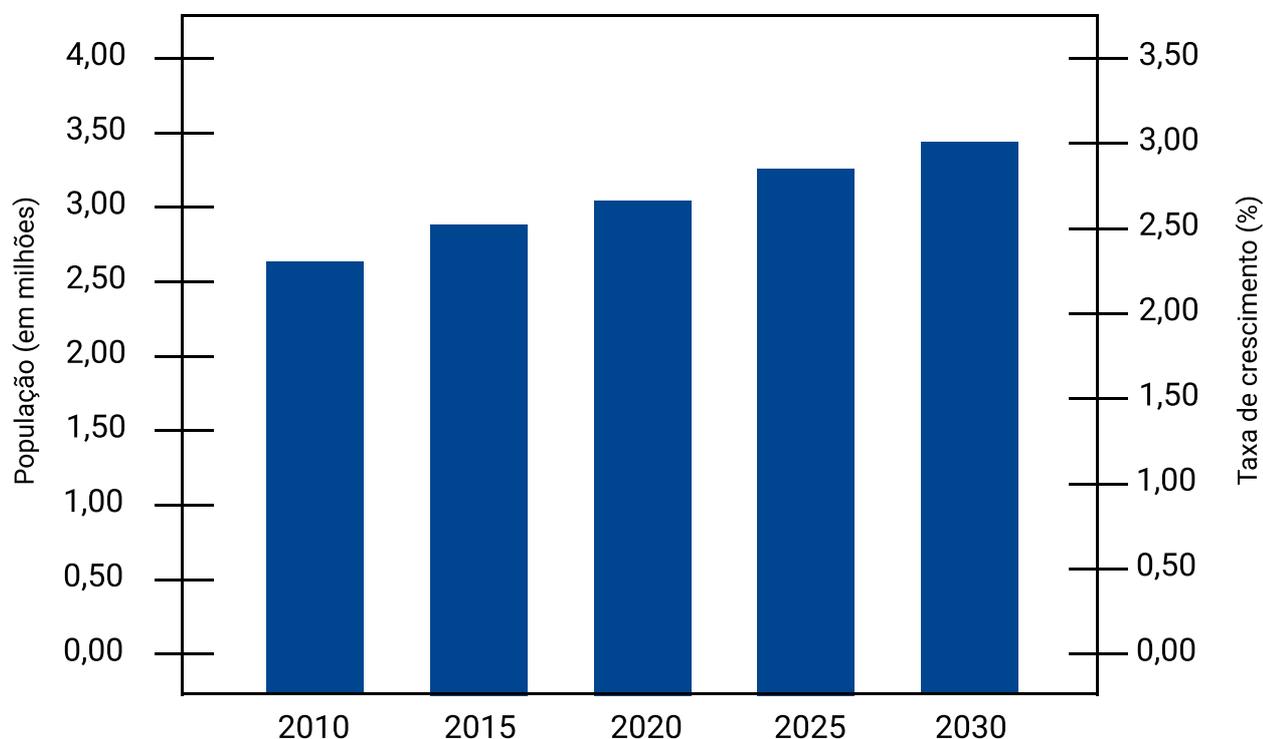
Cenário em que o número de pessoas em idade ativa, entre 15 e 64 anos, supera o total de brasileiros considerados dependentes, isto é, idosos e crianças.

Razão de Dependência

Razão entre a população dos grupos etários considerados dependentes (menor que 15 e 60 ou mais de idade) e a população em idade potencialmente ativa (15 a 59 anos).

Crescimento em ritmo menor da população residente no Distrito Federal e taxa de crescimento média anual decrescente

Gráfico 1: População total e taxa de crescimento média anual, Distrito Federal, 2010-2030



Estimada em 2,97 milhões habitantes em 2018, a população residente no Distrito Federal passará para 3,4 milhões em 2030. O incremento populacional será de pouco mais de 430 mil habitantes em doze anos, o que é considerado um crescimento tímido.

Expressiva redução da participação da população mais jovem (de 0 a 14 anos) e um aumento importante da participação da população idosa (de 60 anos e mais)

2010



Jovens de 0 a 14 anos

24,7%



Idosos de 60 anos ou mais

7,6%



Para cada 100 jovens, tínhamos 30 idosos.

2030



Jovens de 0 a 14 anos

17,5%



Idosos de 60 anos ou mais

16,6%



Para cada 100 jovens, teremos 95 idosos.

A população com menos de 15 anos de idade, que correspondia a 24,7% da população do DF em 2010, corresponderá a menos de 17,5% em 2030. Em compensação, a população idosa passará de 7,6% da população total em 2010, para 16,6% em 2030.

O aumento no índice de envelhecimento aponta que, em 2030, para cada 100 pessoas em idades menores que 15 anos, haverá 95 idosos, o que representa mais do que o dobro do valor registrado em 2010, que era de 30 idosos para cada 100 jovens.

A diminuição da população com idades de 15 a 59 anos, que apresenta grande capacidade produtiva, e o aumento da pressão de demanda dos grupos etários dependentes (idosos e menores de 15 anos) ocasionarão o fim do bônus demográfico no Distrito Federal.

Entre o período 2010-2020, todas as RAs apresentam um crescimento na proporção de idosos com 60 anos ou mais. Destacam-se o Lago Sul, o Lago Norte e o Plano Piloto como as RAs que irão apresentar as maiores proporções dessa população em 2020.

Embora a taxa de crescimento populacional do Distrito Federal entre 2010 e 2030 vá diminuir significativamente, essa dinâmica não se manifestará de forma uniforme no território.

Algumas regiões administrativas vão continuar apresentando taxas de crescimento significativas, porém outras irão apresentar um decréscimo de sua população.

Tabela 1: Crescimento de RAs, Distrito Federal, 2015-2020 (Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010 e Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2010-2020, 2018).

| Maiores taxas de crescimento | Maiores taxas de decréscimo |
|---|--|
|  Riacho Fundo II +10,7% |  Sobradinho II -0,6% |
|  Paranoá +8,0% |  Candangolândia -0,6% |
|  São Sebastião +4,0% |  Cruzeiro -0,5% |

Apesar das diferentes taxas de crescimento populacional, cabe destacar que as cinco RAs mais populosas em 2010 continuarão sendo as mais populosas em 2020: Ceilândia (443.824), Samambaia (244.960), Plano Piloto (230.310), Taguatinga (208.177) e Planaltina (196.086).

As maiores trocas de posição das RAs em relação aos volumes populacionais de 2010 e 2020, comparativamente, serão registradas em Águas Claras, que sai da 10ª para a 6ª posição, e no Riacho Fundo II, que sai da 19ª para a 12ª posição (Tabela 2 na próxima página).

Tabela 2: Volume populacional e posição segundo tamanho populacional em 2020, por RA, Distrito Federal, 2010-2020 (baseada em IBGE, Censo Demográfico, 2010 e Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2010-2020, 2018).

| Região Administrativa | Volume 2010 |
|-----------------------|-------------|
| Ceilândia | 413.889 |
| Plano Piloto | 208.825 |
| Samambaia | 205.109 |
| Taguatinga | 203.331 |
| Planaltina | 176.130 |
| Gama | 139.725 |
| Recanto das Emas | 126.067 |
| Santa Maria | 122.086 |
| Guará | 109.847 |
| Águas Claras | 104.619 |
| Sobradinho II | 82.371 |
| São Sebastião | 76.083 |
| Sobradinho | 71.242 |
| Vicente Pires | 65.839 |
| Brazlândia | 59.190 |
| Itapoã | 53.450 |
| Sudoeste Octogonal | 50.794 |
| Paranoá | 48.192 |
| Riacho Fundo II | 37.837 |
| Lago Norte | 37.431 |
| Jardim Botânico | 36.209 |
| Riacho Fundo | 35.891 |
| Cruzeiro | 32.040 |
| SCIA | 31.392 |
| Lago Sul | 29.986 |
| Núcleo Bandeirante | 23.351 |
| Park Way | 21.484 |
| Candangolândia | 16.324 |
| Varjão | 8.989 |
| Fercal | 8.948 |
| SIA | 2.541 |

| Região Administrativa | Volume 2020 |
|-----------------------|-------------|
| Ceilândia | 443.824 |
| Samambaia | 244.960 |
| Plano Piloto | 230.310 |
| Taguatinga | 208.177 |
| Planaltina | 196.086 |
| Águas Claras | 170.636 |
| Gama | 143.688 |
| Guará | 140.560 |
| Recanto das Emas | 132.447 |
| Santa Maria | 129.271 |
| São Sebastião | 115.988 |
| Riacho Fundo II | 93.616 |
| Sobradinho II | 78.283 |
| Paranoá | 74.690 |
| Vicente Pires | 73.452 |
| Sobradinho | 71.165 |
| Itapoã | 64.747 |
| Brazlândia | 64.027 |
| Jardim Botânico | 58.138 |
| Sudoeste Octogonal | 55.258 |
| Riacho Fundo | 43.815 |
| Lago Norte | 37.127 |
| SCIA | 36.770 |
| Cruzeiro | 30.854 |
| Lago Sul | 30.320 |
| Núcleo Bandeirante | 24.019 |
| Park Way | 23.058 |
| Candangolândia | 16.338 |
| Fercal | 9.472 |
| Varjão | 8.829 |
| SIA | 2.621 |

A partir do estudo, foram apresentados indicadores demográficos que resumem e fornecem informações relevantes sobre a dinâmica demográfica do Distrito Federal. Em síntese, para além do baixo incremento populacional projetado para a próxima década, os números apresentados pelas projeções populacionais apontam para o decréscimo da proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos em todas as regiões administrativas e para um crescimento significativo da população idosa (de 60 anos ou mais) no Distrito Federal.

O aumento do índice de envelhecimento indica que as regiões administrativas do DF precisarão de investimentos em sua infraestrutura para atender à população que vem envelhecendo. Além disso, em resposta a tais mudanças demográficas, será necessário que o Estado se engaje em um debate mais amplo sobre política para idosos.

Autoras do estudo

Ana Maria Nogales Vasconcelos
Karoline Trindade Dutra
Marina Barros de Oliveira
Benjamin Alves Moreira Neto

Sumário executivo elaborado por:

Rebeca dos Santos Freitas

Diagramação:

Samuel Fernandes

codeplan

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL